

Consumo excessivo de bebidas alcoólicas na pandemia da COVID-19: uma investigação de causalidade

Excessive alcohol consumption in the COVID-19 pandemic: a causality investigation

Consumo excesivo de alcohol en la pandemia de COVID-19: una investigación de causalidad

Recebido: 02/08/2022 | Revisado: 13/08/2022 | Aceito: 15/08/2022 | Publicado: 24/08/2022

Ana Clara Silva Brandani

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2010-9199>

Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil

E-mail: brandani.s.ana@gmail.com

Luma Ramalho Peres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3203-6441>

Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil

E-mail: lumaramalhoperes@gmail.com

Mariléia Chaves Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4496-7331>

Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil

Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil

E-mail: marileia.andrade@fmit.edu.br

Resumo

Junto ao surto da COVID-19, vieram a instauração de medidas de prevenção, principalmente aquelas que visam o distanciamento social, a fim de diminuir a extensão da doença. Contudo, em função de tais medidas de restrição e, de modo já presunçoso, a ingestão de bebidas alcoólicas mudou do âmbito público para o domiciliar. Este estudo tem como objetivo investigar a relação entre a pandemia do COVID-19 com o consumo de bebidas alcoólicas pela população. Nessa perspectiva, tal investigação, justifica-se pelo fato do crescente incremento de distúrbios sócio emocionais perante o cenário de distanciamento social, a fim de minimizar algum sintoma emocional. Refere-se a um estudo original, epidemiológico do tipo transversal, realizado através de um questionário online, contando com 162 participantes. Foi observada a relação entre o consumo de álcool e as variáveis sociodemográficas: gênero, faixa etária, escolaridade, renda mensal e estado civil; além das variáveis: sentir-se sozinho, isolamento afetou e ansiedade/ depressão. O presente estudo identificou que pessoas que apenas sabem ler e escrever, e pessoas que se sentem sozinhas apresentaram uma associação significativa com aumento do consumo de álcool na pandemia. Pessoas casadas tenderam a não alterar seu consumo de álcool durante a pandemia. As variáveis sociodemográficas, gênero, faixa etária, renda mensal, e as variáveis isolamento afetou e ansiedade/ depressão não apresentaram associação significativa com a mudança no consumo de álcool. Em análise final, destacaram-se a escolaridade, estado civil e sentir-se sozinho em associação com o aumento consumo de álcool durante a pandemia.

Palavras-chave: Álcool; Causalidade; COVID-19; Pandemia.

Abstract

Along with the outbreak of COVID-19, prevention measures were introduced, especially those aimed at social distancing, in order to reduce the spread of the disease. However, due to such restriction measures and, in an already presumptuous way, the consumption of alcoholic beverages changed from the public to the household. This study aims to investigate the relationship between the COVID-19 pandemic and the consumption of alcoholic beverages by the population. From this perspective, such an investigation is justified by the growing increase in socio-emotional disorders in the context of social distancing, in order to minimize any emotional symptoms. It refers to an original, cross-sectional epidemiological study, carried out through an online questionnaire, with 162 participants. The relationship between alcohol consumption and sociodemographic variables was observed: gender, age group, schooling, monthly income and marital status; in addition to the variables: feeling alone, isolation affected and anxiety/depression. The present study identified that people who only know how to read and write, and people who feel alone had a significant association with increased alcohol consumption in the pandemic. Married people tended not to change their alcohol consumption during the pandemic. The sociodemographic variables, gender, age group, monthly income, and the variables isolation affected, and anxiety/depression showed no significant association with the change in alcohol consumption. In the final analysis, education, marital status and feeling alone were highlighted in association with increased alcohol consumption during the pandemic.

Keywords: Alcohol; Causality; COVID-19; Pandemic.

Resumen

Junto con el brote de COVID-19, se introdujeron medidas de prevención, especialmente aquellas dirigidas al distanciamiento social, con el fin de reducir la propagación de la enfermedad. Sin embargo, debido a tales medidas de restricción y, de manera ya de por sí presuntuosa, el consumo de bebidas alcohólicas pasó del ámbito público al hogar. Este estudio tiene como objetivo investigar la relación entre la pandemia de COVID-19 y el consumo de bebidas alcohólicas por parte de la población. Desde esta perspectiva, tal investigación se justifica por el aumento creciente de los trastornos socioemocionales en el contexto del distanciamiento social, con el fin de minimizar cualquier síntoma emocional. Se trata de un estudio epidemiológico original, transversal, realizado a través de un cuestionario online, con 162 participantes. Se observó la relación entre el consumo de alcohol y las variables sociodemográficas: sexo, grupo de edad, escolaridad, ingreso mensual y estado civil; además de las variables: sentirse solo, afectado por el aislamiento y ansiedad/depresión. El presente estudio identificó que las personas que solo saben leer y escribir y las personas que se sienten solas tuvieron una asociación significativa con el aumento del consumo de alcohol en la pandemia. Las personas casadas tendieron a no cambiar su consumo de alcohol durante la pandemia. Las variables sociodemográficas, género, grupo etario, ingreso mensual y las variables aislamiento afectado y ansiedad/depresión no mostraron asociación significativa con el cambio en el consumo de alcohol. En el análisis final, la educación, el estado civil y sentirse solo se destacaron en asociación con el aumento del consumo de alcohol durante la pandemia.

Palabras clave: Alcohol; Causalidad; COVID-19; Pandemia.

1. Introdução

Junto ao surto da COVID-19 (*CoronaVirus Disease-19*) vieram a instauração de medidas de prevenção, principalmente aquelas que visam o distanciamento social (Garcia e Duarte, 2020; Qualls *et al.*, 2017), a fim de diminuir a extensão da doença. Diferentes atitudes foram tomadas no país desde o início da pandemia, que contaram com o isolamento das pessoas até medidas mais restritivas, incluindo o fechamento de comércios, bares, casas noturnas, shows, restaurantes, entre outros locais que promoviam a aglomeração (Petersen *et al.*, 2020). Contudo, em função de tais medidas de restrição e, de modo já presunçoso, a ingestão de bebidas alcoólicas mudou do âmbito público para o domiciliar. Além desta mudança importante, a intensificação dos sentimentos de ansiedade, medo, depressão, tédio e incerteza, ocasionados pela pandemia, podem ter afetado este hábito pelas pessoas (Cisa, 2020; Veja Saúde, 2020).

A ingestão de derivados do etileno está correlacionada com diversas doenças e mais de 230 complicações de seu uso, além de ser uma substância psicoativa, maligna e danosa para quase todos os sistemas do organismo humano. É de suma importância ressaltar que tal hábito é um dos fatores de maior importância dentro das circunstâncias de óbitos refugáveis (Euro, 2022; WHO, 2018; Rehm *et al.*, 2020); e não havendo uma dose segura para ingestão, quanto maior a quantidade de álcool ingerida maior são as consequências para o organismo (Gamble *et al.*, 2006), o qual se torna cada vez mais fragilizado e incapaz de desempenhar funções imunológicas (Szabo *et al.*, 2006; Shokoohi *et al.*, 2006), fundamentais neste contexto em que vivemos, potencializando ainda mais os efeitos da pandemia.

Inúmeras suposições têm sido trazidas ao debate sobre os impactos psicológicos do abuso alcoólico no decorrer deste cenário epidemiológico em que vivemos (Ahmed *et al.*, 2020). Diferentes estudos salientam que a ingestão de tais bebidas alcoólicas está intimamente relacionada a diversas desordens cognitivas (Pervin and Stephen, 2021). Principalmente neste período de afastamento coletivo, o qual a soma destes fatores pode provocar quadros ansiosos e depressivos, e fomentar tentativas de autoextermínio (Ahmed *et al.*, 2020). Somado a isso, a utilização desgovernada e aumentada de álcool, a longo prazo, pode promover dependência a estas substâncias. Porém, diversos trabalhos em inúmeros países apontaram incremento de eventos de ansiedade e depressão ligados a ingestão destas substâncias, somados aos impactos psicológicos do afastamento social, de modo que estes sejam reflexos à pandemia (Haider *et al.*, 2020; Verma *et al.*, 2020; Smith *et al.*, 2020; McCutcheon *et al.*, 2020).

Neste cenário, muitas crianças e adolescentes são expostas ao consumo de álcool precoce devido aos adultos, e as restrições propostas hodiernamente, e calcula-se que tal apresentação precoce e exacerbada esteja associada à uma iniciação também antecipada, seja pela socialização com o ambiente, pela acessibilidade trazida pelos pais ou pelo entendimento prejudicado diante de tal apresentação tão imatura (Sharman *et al.*, 2019) e pela exacerbção de ocorrências de agressão

doméstica (Valente *et al.*, 2017). Contudo, diante destes cenários, ainda não se pode estimar as consequências de tais problemáticas no bem-estar físico e mental da população no decorrer do tempo, sendo estas ainda não são totalmente conhecidas. Em contrapartida, estima-se também que a estadia domiciliar acompanhada de um monitoramento dos responsáveis, além de disciplina e reatividade às necessidades dos jovens, podem reduzir a consumação de álcool por estes (Gilligan *et al.*, 2014; Conegundes *et al.*, 2020).

Em geral, a procura por tais depressores do sistema nervoso central, é feita de maneira equivocada devido a questões emocionais como o estresse. Tal ação causada pelo álcool, traz a impressão de relaxamento e este mesmo efeito é um grande potencial causador de incidentes, principalmente no volante, que culminam em atendimentos médicos. Neste cenário em que vivemos, onde o programa de saúde já está sobrecarregado, o uso excessivo do álcool pode ainda contribuir para a superlotação do mesmo (Kaysen *et al.*, 2007).

Em suma, houve um crescimento da ingestão de álcool no decorrer de tal cenário da COVID 19, e este hábito pode gerar consequências a curto e longo prazo para os usuários. Num curto prazo, destaca-se crises e exacerbação das emoções, e mais cronicamente pode ser a causa de várias doenças graves ou ainda produzir complicações em quadros já estabelecidos. Ademais, é importante citar um efeito recreativo que o álcool pode ter proporcionado para as pessoas em isolamento que buscam alguma distração.

Nessa perspectiva, investigar a relação entre a pandemia da COVID-19 com o aumento do consumo de bebidas alcoólicas pela população, justifica-se pelo fato do crescente incremento de distúrbios sócio emocionais perante o cenário de distanciamento social, a fim de minimizar algum sintoma emocional.

2. Metodologia

2.1 Delineamento do estudo

Estudo transversal e com amostragem probabilística obedecendo critérios metodológicos (Estrela, 2018). Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT) com parecer 5.367.022. Todos os participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

2.2 Local do estudo, população e amostra

A coleta de dados foi realizada em um ambiente virtual através de um questionário on-line, não tendo limitação de localidade. Utilizou-se o programa Gpower 3.1.9.2 para cálculo da quantidade amostral onde foi considerado um tamanho de efeito médio, significância de 0,05, poder de teste de 80% de grau de liberdade 6 obtendo uma quantidade mínima necessária de 152 pessoas.

2.3 Critérios de inclusão

Foram incluídos no estudo todos que aceitaram espontaneamente participar da pesquisa, independente do gênero, com idade superior a 18 anos e que assinaram o TCLE, até se alcançar um número mínimo de 152 participantes.

2.4 Critério de exclusão

Indivíduos com idade inferior a 18 anos, indivíduos que não aceitaram participar ou não assinarem o TCLE.

2.5 Procedimentos para coleta de dados

A coleta de dados foi realizada entre maio a julho de 2022, através de um questionário respondido em plataforma virtual, à distância, diminuindo o desconforto que poderia ser ocasionado pelo constrangimento de responder de forma presencial; foram

elaboradas 30 perguntas que cobriam as seguintes áreas: (1) dados sociodemográficos; (2) perguntas relacionadas ao estado emocional; (3) consumo de álcool durante a pandemia. As perguntas foram escritas de forma objetiva e sem tempo estimado de resposta. Participou do estudo todos aqueles que concordaram participar e preencheram os critérios de inclusão.

2.6 Instrumentos utilizados

Questionário em ambiente virtual (*Google forms*).

2.7 Variável dependente

Consumo de Álcool.

2.8 Variáveis independentes

Gênero, faixa etária, escolaridade, renda mensal, estado civil, isolamento social, sentir-se sozinho, ansiedade/depressão.

2.9 Estratégias de análise dos dados

Na análise foi utilizado o teste de Qui-quadrado de tabela L x C para verificar a associação entre as variáveis, e foi utilizado o teste G para verificar a associação caso as amostras sejam consideradas não paramétricas, e para análise de caselas foi utilizado o teste post hoc de resíduos para o comparativo. O teste de resíduo é considerado não significativo caso o valor do *score* seja menor que 1,96 para cada casela, ou considerado nível de significância de 95% quando o *score* obtido estiver entre 1,96 e 2,575, e muito significativo ou com significância de 99% quando o *score* obtido for maior que 2,575. O nível de significância utilizado foi de 0,05 e para o teste de resíduo foi utilizado o score de 1,96 o que garante uma confiabilidade de 95%. Para execução dos testes qui-quadrado foi utilizado o programa Minitab 16, e para o teste G e o teste de resíduo, foi utilizado o programa Bioestat 5.0.

3. Resultados

A Tabela 1 apresenta a relação entre o consumo de álcool e as variáveis sociodemográficas: gênero, faixa etária, escolaridade, renda mensal e estado civil; além das variáveis: sentir-se sozinho, isolamento e ansiedade/ depressão.

Dentre os participantes do estudo, 62,35% são mulheres e 37,65% homens. Ao avaliar a faixa etária e consumo de álcool observa-se que a maioria, 71,6% da amostra são pessoas de 18 a 30 anos; 11,11% possuem de 31 anos a 40 anos, 15,43% possuem de 41 anos a 60 anos, e 1,85% possuem mais que 60 anos.

Dentro da variável escolaridade, observa-se que 43,83% dos entrevistados estão cursando o ensino superior e que 43,21% possuem ensino superior completo, 11,11% possuem o ensino primário completo, 1,23% sabem ler e escrever e 0,62% possuem o ensino primário incompleto. Dentro desta variável observamos um grau de significância alto, valor $p = 0,0335$ ($p < 0,05$) em relação ao consumo de álcool na pandemia, possuindo relevância para o estudo.

Dentre os entrevistados, 19,14% não possuem renda mensal, 14,81% responderam que recebem até 1 salário mínimo, 30,25% recebem de 1 a 2 salários mínimos, 20,99% recebem de 3 a 5 salários mínimos, 9,88% recebem acima de 5 salários mínimos e 4,94% não souberam responder. Esta variável apresentou valor $p = 0,2359$, não sendo significativa para o estudo ($p > 0,05$).

Em relação ao Estado civil, 21,6% dos entrevistados são casados, 70,99% estão solteiros, 6,17% estão em uma união estável, 0,62% são divorciados e 0,62% viúvos. Esta variável apresentou valor $p = 0,2091$, não sendo significativa para o estudo ($p > 0,05$).

No que diz respeito à variável emocional “Sentir-se sozinho”, 49,38% dos entrevistados responderam que de alguma forma se sentem sozinhos, e 50,62% não se sentem sozinhos. Nesta variável observamos um grau de significância alto, valor $p=0,046$ ($p<0,05$) em relação ao consumo de álcool na pandemia.

No questionamento sobre o impacto do isolamento social “Isolamento Afetou”, 33,95% dos entrevistados responderam que o isolamento social não afetou suas vidas, e 66,05% responderam que foram afetados de alguma forma pelo isolamento social. Esta variável apresentou valor $p=0,123$, não sendo significativa para o estudo ($p>0,05$).

No que diz respeito à Ansiedade/Depressão, 46,91% dos entrevistados responderam que não possuem algum distúrbio psicoemocional, e 53,09% responderam que possuem. Esta variável apresentou valor $p=0,799$, não possuindo alto grau de significância para o estudo ($p>0,05$).

Segundo os resultados do teste Qui-Quadrado mostrados na Tabela 1, foi verificada a associação entre sentir sozinho e o consumo de álcool, e de acordo com os resultados do teste não paramétrico G evidenciados na Tabela 1, foi verificada associação entre escolaridade e consumo de álcool.

Tabela 1 – Relação entre Consumo de Álcool e Variáveis Independentes pelo Teste Qui-Quadrado.

Consumo de Álcool											
	Aumentou		Diminuiu		Não se alterou		Não se aplica		Total		
Gênero	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Valor p
Feminino	27	26.73%	33	32.67%	27	26.73%	0.151				
Masculino	12	19.67%	27	44.26%	6	9.84%					
Faixa Etária	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Valor p				
De 18 a 30 anos	31	26.72%	45	38.79%	14	12.07%	0.200*				
De 31 anos a 40 anos	3	16.67%	6	33.33%	5	27.78%					
De 41 anos a 60 anos	4	16.00%	8	32.00%	13	52.00%					
Mais que 60 anos	1	33.33%	1	33.33%	1	33.33%					
Escolaridade	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Valor p				
Cursando o ensino superior	23	32.39%	22	30.99%	7	9.86%	0.0335*				
Ensino primário completo	3	16.67%	8	44.44%	5	27.78%					
Ensino primário incompleto	1	100.00%	0	0.00%	0	0.00%					
Ensino superior completo	10	14.29%	30	42.86%	21	30.00%					
Sabe ler e escrever	2	100.00%	0	0.00%	0	0.00%					
Renda Mensal	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Valor p				
Não possui renda	9	29.03%	13	41.94%	1	3.23%	0.2359*				
Até 1	7	29.17%	9	37.50%	6	25.00%					
1 a 2	12	24.49%	15	30.61%	13	26.53%					
3 a 5	9	26.47%	9	26.47%	9	26.47%					
Acima de 5	1	6.25%	9	56.25%	2	12.50%					
Não sabe	1	12.50%	5	62.50%	2	25.00%					
Estado Civil	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Valor p				
Casado (a)	4	11.43%	14	40.00%	15	42.86%	0.2091*				
Solteiro (a)	33	28.70%	44	38.26%	12	10.43%					
União estável	2	20.00%	2	20.00%	4	40.00%					
Divorciado (a)	0	0.00%	0	0.00%	1	100.00%					
Viúvo (a)	0	0.00%	0	0.00%	1	100.00%					
Sentir Sozinho	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Valor p				
Não	13	16.25%	35	43.75%	19	23.75%	0.046				
Sim	26	31.71%	25	30.49%	14	17.07%					
Isolamento Afetou	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Valor p				
Não	8	14.55%	24	43.64%	14	25.45%	0.123				
Sim	31	28.97%	36	33.64%	19	17.76%					
Ansiedade/Depressão	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Valor p				
Não	17	22.37%	30	39.47%	14	18.42%	0.799				
Sim	22	25.58%	30	34.88%	19	22.09%					
Total Geral	39	24.07%	60	37.04%	33	20.37%					

* Teste G (Tabela de contingência LxC). Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na Tabela 1 é importante destacar a associação, pelo teste Qui-Quadrado, entre sentir-se sozinho e o consumo de álcool, e de acordo com o teste não paramétrico G, também foi verificada associação entre escolaridade e consumo de álcool.

Na Tabela 2, observa-se que na variável escolaridade o consumo de álcool das pessoas que possuem o ensino superior completo tende a não se alterar (score 2,622 > 1,96), e que o consumo de álcool pelas pessoas que apenas sabem ler e escrever aumentou (score 2,1652 > 1,96). Já as pessoas que estão cursando o ensino superior não alteraram seu consumo de álcool durante a pandemia, significância (score -2,7423, valor em módulo >1,96).

Observando a variável Idade, as pessoas de 31 anos a 40 anos (score -2,0023, valor em módulo > 1,96) apresentaram maior probabilidade de não diminuir o consumo de álcool na pandemia.

Referente a Renda Mensal, as pessoas que responderam que possuem uma renda acima de 5 salários mínimos têm maior probabilidade de não aumentarem o consumo de álcool durante a pandemia, apresentando alto grau de significância (score - 1,9923, valor em módulo > 1,96).

Avaliando a variável Estado Civil, os casados representam apenas 20% da amostra, contudo, na Tabela 2 observamos uma alta significância (score 2,2911 > 1,96) deste grupo em não alterar o consumo de álcool durante a pandemia.

Interessantemente, a análise da variável “Sentir-se Sozinho” demonstrou alto grau de correlação daqueles que responderam “sentem-se sozinhos” com o aumento de consumo de álcool na pandemia (score 2,0896, >1,96). De forma coerente, aqueles que não se sentem sozinhos apresentaram alto grau de correlação para não se alterar o consumo de álcool (score 2,3434, >1,96).

Tabela 2 – Análise de Correlação entre o Consumo de Álcool e Variáveis Independentes pelo Teste de Resíduo

Gênero	Aumentou	Diminuiu	Não se alterou
Feminino	1.794	-1.3524	-0.5063
Masculino	-1.794	1.3524	0.5063
Faixa Etária	Aumentou	Diminuiu	Não se alterou
Menor que 18 anos	0.0767	1.1676	-1.0596
De 18 a 30 anos	-0.5924	0.6762	-0.0273
De 31 anos a 40 anos	0.2456	-2.0023	1.4698
De 41 anos a 60 anos	0.6135	-0.7846	0.0997
Mais que 60 anos	0.0767	1.1676	-1.0596
Escolaridade	Aumentou	Diminuiu	Não se alterou
Cursando o ensino superior	1.4	1.7158	-2.7423
Ensino primário completo	-0.5924	-0.7084	1.1455
Ensino primário incompleto	1.525	-0.5526	-0.9361
Ensino superior completo	-1.9015	-1.0286	2.622
Sabe ler e escrever	2.1652	-0.7846	-1.3291
Renda Mensal	Aumentou	Diminuiu	Não se alterou
Não possui renda	-0.0317	0.5048	-0.3984
Até 1 salário mínimo	0.8621	-1.3148	0.3199
1 a 2 salários mínimos	0.4771	0.2917	-0.6864
3 a 5 salários mínimos	0.6993	0.6253	-1.1736
Acima de 5 salários mínimos	-1.9923	0.4986	1.4122
Não sabe	-0.741	-1.3809	1.8519
Estado Civil	Aumentou	Diminuiu	Não se alterou
Casado (a)	-1.084	-1.5266	2.2911
Solteiro (a)	0.8891	1.0632	-1.7192
União estável	0.1694	0.5984	-0.6628
Sentir Sozinho	Aumentou	Diminuiu	Não se alterou
Não	-2.0896	-0.4951	2.3434
Sim	2.0896	0.4951	-2.3434
Isolamento Afetou	Aumentou	Diminuiu	Não se alterou
Não	-1.8096	-0.2394	1.869
Sim	1.8096	0.2394	-1.869
Ansiedade/Depressão	Aumentou	Diminuiu	Não se alterou
Não	-0.6693	0.2425	0.4108
Sim	0.6693	-0.2425	-0.4108
Nível alfa 0,05	1.96		
Nível alfa 0,01	2.575		

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em suma, os dados apresentados na Tabela 2 demonstram que as variáveis escolaridade e pessoas com ensino superior completo apresentaram maior probabilidade de não estarem associadas com a alteração do consumo de álcool durante a pandemia. Por sua vez, pessoas sem ensino formal (que apenas sabem ler e escrever), apresentaram maior probabilidade de aumentar o consumo de álcool durante a pandemia. Já em relação ao estado civil, ser casado teve maior probabilidade de não apresentar alteração no consumo de álcool durante a pandemia, e em relação a solidão, a pessoa que não se sente sozinha possui maior probabilidade de não ter alterado o consumo de álcool, em paralelo, a pessoa que se sente sozinha possui maior probabilidade de aumentar o consumo de álcool durante a pandemia.

4. Discussão

Investigar a relação entre a pandemia da COVID-19 com o aumento do consumo de bebidas alcoólicas pela população se mostra importante no contexto em que vivemos. No presente estudo, identificou-se uma correlação positiva entre a escolaridade, estado civil e sentir-se sozinho com o consumo de álcool. Pessoas sem estudo formal, que apenas sabem ler e escrever, e pessoas que se sentem sozinhas apresentaram uma associação significativa com aumento do consumo de álcool na pandemia. Interessantemente, os casados tenderam a não alterar o consumo de álcool durante esse período. As variáveis sociodemográficas, gênero, faixa etária, renda mensal, e as variáveis isolamento e ansiedade/ depressão não apresentaram associação significativa com o consumo de álcool. Destaca-se, portanto, em última análise que a escolaridade, estado civil e sentir-se sozinho foram as variáveis que apresentaram correlação com o aumento do consumo de álcool durante a pandemia.

Organizações internacionais como a OMS, ressaltam sobre o aspecto da vulnerabilidade social e aumento de hábitos desfavoráveis a saúde como o consumo de álcool. O maior consumo de bebidas alcólicas relaciona-se a diversas condições e fatores como a vulnerabilidade social e pessoal, fatores socioeconômicos, ambiente familiar, leis vigentes no local e baixa escolaridade (OPAS, 2020).

Um menor grau de escolaridade foi variável de maior propensão ao aumento da ingestão alcoólica dos participantes do estudo. A baixa escolaridade é uma situação que concatena outras fragilidades, tornando o indivíduo socialmente vulnerável, que muitas vezes busca recursos impróprios para esquecer sua condição. Essa é uma realidade mundial, como demonstrado na pesquisa de Meneses e colaboradores (2019), que a população equatoriana com pouco estudo tem maior propensão ao uso crônico e abuso de bebidas alcoólicas.

Interessantemente, o resultado de “sentir-se sozinho” se relacionou com aumento no consumo de álcool, o que não foi observado com as pessoas casada, talvez pelo fato de não haver sentimento de solidão. A pandemia da COVID-19 teve ampla e profunda gama de impacto na saúde mental da população em nível individual, comunitário, nacional e internacional (OPAS, 2020), tendo o isolamento social importantes contribuições neste aspecto emocional. O consumo de álcool entra nesse quesito proporcionando relaxamento, sensação de bem-estar, alívio de aflições e estresse, mesmo que de forma momentânea. Além disso, para muitas pessoas o álcool é um recurso de lazer e dispersão da realidade, e essa percepção pode ter sido intensificado no contexto da pandemia (Carmo *et al.*, 2018).

Pesquisas apontam que consumo de álcool pelos brasileiros ocorre preferencialmente fora de casa (Out of Home), explicado pelo comportamento social do ser humano, principalmente entre os solteiros e jovens. Nosso estudo demonstrou que o consumo de álcool pela população adulta jovem (até a idade de 30 anos), tendeu a não sofrer alteração durante a pandemia (38,79%), talvez relacionado à restrição da vida social. Por outro lado, pessoas de 31 anos a 40 anos (valor < -1,96), tiveram maior probabilidade de não diminuir o consumo de álcool durante a pandemia.

O presente estudo possui algumas limitações que devem ser abordadas. É um estudo transversal, que impossibilita a relação causal entre as variáveis exploradas e desfecho. Os resultados representaram apenas uma amostra de entrevistados e podem não representar a situação atual da população geral; portanto, os resultados não podem ser generalizados.

5. Conclusão e Considerações Finais

O presente estudo identificou que pessoas com formação educacional informal, que apenas sabem ler e escrever, e indivíduos que se sentem sozinhas apresentaram uma associação significativa com crescimento da ingestão de álcool na pandemia; casados tenderam a não alterar seu consumo de álcool durante a pandemia. As variáveis sociodemográficas, gênero, faixa etária, renda mensal, e as variáveis isolamento e ansiedade/depressão não apresentaram associação significativa com a mudança no consumo de álcool. Na análise final destacaram-se a escolaridade, estado civil e sentir-se sozinho correlacionando com o aumento do consumo de álcool durante a pandemia.

Como considerações finais, estudos longitudinais com abordagens multicêntricas e que tenham uma amostra quantitativamente mais robusta, podem auxiliar na produção de resultados que reflitam de forma mais fidedigna a realidade do consumo de álcool durante a pandemia. Interessante também avaliar a regionalização do hábito, uma vez que diferenças culturais sabidamente interferem no consumo de álcool pela população.

Referências

- Ahmed, M. Z., Ahmed, O., Aibao, Z., Hanbin, S., Siyu, L. & Ahmad, A. (2020). Epidemic of COVID-19 in China and associated psychological problems. *Asian J Psychiatr.* 5, 102092
- Carmo, D. R. P., Faria, F.L., Pelzer, M. T., Terra, M.G., Santos, M.A., & Pillon, S.C.(2018). Motivações atribuídas por adultos ao consumo de bebidas alcoólicas no contexto social. *Revista Psicologia: Teoria e Prática.* 20(2), 240-53. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872018000200009&lng=en&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v20n2p240-253>.
- Cisa. (2020). Uso de álcool durante a pandemia de COVID-19 na América Latina e no Caribe. Cisa, Centro de Informações sobre Saúde e Álcool, Setembro. <https://cisa.org.br/index.php/pesquisa/dados-oficiais/artigo/item/264-uso-de-alcool-durante-pandemia-covid-19>
- Conegundes, L., Valente, J. Y., Cogo-Moreira, H., Martins, C. B., Andreoni, S., & Sanchez, Z. M. (2020). Transition from nonuse to use of alcohol or binge drinking among adolescents: Secondary analysis of a randomized controlled trial. *Addictive Behaviors*, 102,106159. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2019.106159>
- Estrela, C. (2018). Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa. *Editora Artes Médicas*. 3ª. edição, 738 p.
- Euro. (2022). Alcohol and COVID-19: what you need to know. http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0010/437608/Alcohol-and-COVID-19-what-you-need-to-know.pdf?ua=1
- Gamble, L., Mason, C. M., & Nelson, S. (2006). The effects of alcohol on immunity and bacterial infection in the lung. *Medecine et maladies Infectieuses*, 36(2), 72–77. <https://doi.org/10.1016/j.medmal.2005.08.010>
- Garcia, L. P., & Duarte, E. (2020). Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29 (2). <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200009>
- Gilligan, C., Thompson, K., Bourke, J., Kypri, K., & Stockwell, T. (2014). "Everybody else is doing it"--norm perceptions among parents of adolescents. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs*, 75(6), 908–918. <https://doi.org/10.15288/jsad.2014.75.908>
- Haider, I. I., Tiwana, F., & Tahir, S. M. (2020). Impact of the COVID-19 Pandemic on Adult Mental Health. *Pakistan Journal of Medical Sciences*, 36 (COVID19-S4), S90–S94. <https://doi.org/10.12669/pjms.36.COVID19-S4.2756>
- Kaysen, D., Dillworth, T. M., Simpson, T., Waldrop, A., Larimer, M. E., & Resick, P. A. (2007). Domestic violence and alcohol use: trauma-related symptoms and motives for drinking. *Addictive Behaviors*, 32(6), 1272–1283. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2006.09.007>
- McCutcheon, V. V., Agrawal, A., Kuo, S. I., Su, J., Dick, D. M., Meyers, J. L., Edenberg, H. J., Nurnberger, J. I., Kramer, J. R., Kuperman, S., Schuckit, M. A., Hesselbrock, V. M., Brooks, A., Porjesz, B., & Bucholz, K. K. (2018). Associations of parental alcohol use disorders and parental separation with offspring initiation of alcohol, cigarette and cannabis use and sexual debut in high-risk families. *Addiction (Abingdon, England)*, 113(2), 336–345. <https://doi.org/10.1111/add.14003>
- Meneses, K., Cisneros, M. V., & Braganza, M. E. (2019). Análisis socioeconómico del consumo excesivo de alcohol en Ecuador. *Revista Ciencias de la Salud*, 17(2), 293-308. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/revsalud/a.7938>.
- Opas. (2020). Intervenções recomendadas para a COVID-19 no apoio psicossocial e de saúde mental (SMAPS) durante a pandemia. OPAS, Julho. <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52485>
- Pervin, Z., Stephen, J.M. (2021). Effect of alcohol on the central nervous system to develop neurological disorder: pathophysiological and lifestyle modulation can be potential therapeutic options for alcohol-induced neurotoxication. *AIMS Neuroscience*, 8(3), 390-413. [10.3934/Neuroscience.2021021](https://doi.org/10.3934/Neuroscience.2021021).
- Petersen, E., Wasserman, S., Lee, S. S., Go, U., Holmes, A. H., Al-Abri, S., McLellan, S., Blumberg, L., & Tambyah, P. (2020). COVID-19-We urgently need to start developing an exit strategy. *International Journal of Infectious Diseases*, 96, 233–239. <https://doi.org/10.1016/j.ijid.2020.04.035>

- Qualls, N., Levitt, A., Kanade, N., Wright-Jegede, N., Dopson, S., Biggerstaff, M., Reed, C., Uzicanin, A., & CDC Community Mitigation Guidelines Work Group (2017). Community Mitigation Guidelines to Prevent Pandemic Influenza - United States, 2017. MMWR. Recommendations and reports: Morbidity and mortality weekly report. *Recommendations and reports*, 66 (1), 1–34. <https://doi.org/10.15585/mmwr.rr6601a1>
- Rehm, J., Kilian, C., Ferreira-Borges, C., Jernigan, D., Monteiro, M., Parry, C., Sanchez, Z. M., & Manthey, J. (2020). Alcohol use in times of the COVID 19: Implications for monitoring and policy. *Drug and Alcohol Review*, 39(4): 301–304. <https://doi.org/10.1111/dar.13074>
- Sharman, S. J., Coomber, K., Mayshak, R., Curtis, A., Hyder, S., Walker, A., Liknaitzky, P., & Miller, P. (2021). Situational Characteristics Uniquely Associated With Children's Exposure to Intimate Partner Violence. *Journal of Interpersonal Violence*, 36, 19-20. <https://doi.org/10.1177/0886260519881006>
- Shokoohi, M., Nasiri, N., Sharifi, H., Baral, S., & Stranges, S. (2020). A syndemic of COVID-19 and methanol poisoning in Iran: time for Iran to consider alcohol use as a public health challenge? *Alcohol*, 87, 25-7. <https://doi.org/10.1016/j.alcohol.2020.05.006>
- Smith, L., Jacob, L., Yakkundi, A., McDermott, D., Armstrong, N. C., Barnett, Y., López-Sánchez, G. F., Martin, S., Butler, L., & Tully, M. A. (2020). Correlates of symptoms of anxiety and depression and mental wellbeing associated with COVID-19: a cross-sectional study of UK-based respondents. *Psychiatry Research*, 291, 113138. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113138>
- Szabo, G., Aloman, C., Polyak, S. J., Weinman, S. A., Wands, J., & Zakhari, S. (2006). Hepatitis C infection and alcohol use: A dangerous mix for the liver and antiviral immunity. *Alcoholism, Clinical and Experimental Research*, 30(4), 709–719. <https://doi.org/10.1111/j.1530-0277.2006.00083.x>.
- Valente, J. Y., Cogo-Moreira, H., & Sanchez, Z. M. (2017). Gradient of association between parenting styles and patterns of drug use in adolescence: A latent class analysis. *Drug and Alcohol Dependence*, 180, 272–278. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2017.08.015>
- Veja Saúde. (2022). Abuso de álcool cresce na pandemia de coronavírus. *Veja saúde*, Abril. <https://saude.abril.com.br/medicina/abuso-de-alcool-cresce-na-pandemia-de-coronavirus/>.
- Verma, S., & Mishra, A. (2020). Depression, anxiety, and stress and socio-demographic correlates among general Indian public during COVID-19. *The International Journal of Social Psychiatry*, 66(8), 756–762. <https://doi.org/10.1177/0020764020934508>
- World Health Organization. (2018). Global status report on alcohol and health 2018. https://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/en/